

## Os Anjos no Catecismo da Igreja Católica

A existência dos anjos é, de facto, um dogma da Igreja Católica, definido pelo seu Magistério Extraordinário no IV Concílio de Laterão de 1215 (DS 800) e no Concílio Vaticano 1º (DS 3002) além de constar no Credo de Niceia Constantinopla, que proclamamos na Santa Missa.

*«A existência dos seres espirituais, não-corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da Tradição».* (CIC 328)

*Quem são os anjos?*

«A palavra Anjo significa mensageiro. De todo o seu ser, os anjos são *servos* e mensageiros de Deus. Pelo facto de contemplarem «continuamente o rosto de meu Pai que está nos Céus» (Mt 18,10), eles são «os poderosos executores das suas ordens, sempre atentos à sua palavra» (SI 102,20). Enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e vontade: são criaturas pessoais e imortais. Ultrapassam em perfeição todas as criaturas visíveis. O esplendor da sua glória assim o atesta». (CIC 329)

Segundo o ensino tradicional, os anjos são puros espíritos, dotados de inteligência e livre vontade, criados diretamente por Deus antes da criação do mundo e estão ao serviço de Deus, como seus mensageiros para a salvação dos homens.

*Cristo é o centro do mundo angélico*

Os anjos pertencem-Lhe (são os anjos d'Ele): «*Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os [seus] anjos...*» (Mt 25, 31). Pertencem-Lhe, porque criados por

e para Ele: em vista d'Ele é que foram criados todos os seres, que há nos Céus e na Terra, os seres visíveis e os invisíveis, os anjos que são os tronos, senhorias, principados e dominações. «Tudo foi criado por seu intermédio e para Ele» (Col. 1, 16). E são d'Ele mais ainda porque Ele os fez mensageiros do seu plano salvador: «Não são eles todos espíritos ao serviço de Deus, enviados a fim de exercerem um ministério a favor daqueles que hão-de herdar a salvação?» (Heb 1, 14). (CIC 331)

### *Desde a criação e na história da salvação*

332 - Ei-los, desde a criação e ao longo de toda a história da salvação, anunciando de longe ou de perto esta mesma salvação, e postos ao serviço do plano divino da sua realização: eles fecham o paraíso terrestre (Gn 3, 24); protegem Lot (Gn 19), salvam Agar e seu filho (Gn 21, 17), detêm a mão de Abraão (Gn 22, 11); pelo seu ministério é comunicada a Lei (Act 7, 53), são eles que conduzem o povo de Deus (Ex 23, 20-23), eles que anunciam nascimentos (Jz 13) e vocações (Jz 6, 11-24; Is 16, 6), eles que assistem os profetas (1Reis 19, 5) - para não citar senão alguns exemplos. Finalmente, é o anjo Gabriel que anuncia o nascimento do Precursor e o do próprio Jesus (Lc 1, 11.26)

### *Desde a Encarnação à Ascensão*

333 - Da Encarnação à Ascensão, a vida do Verbo Encarnado é rodeada da adoração e serviço dos anjos. Quando Deus introduziu no mundo o seu Primogénito, disse: Adorem-n'0 todos os anjos de Deus (He 1, 6). O seu cântico de louvor, na altura do nascimento de Cristo, nunca deixou de se ouvir no louvor da Igreja: «Glória a Deus (...)» (Lc 2, 14). Eles protegem a infância de Jesus (Mt 1, 20; 2,13.19), servem-n'0 no deserto (Mc 1, 12; Mt 4, 11) e confortam-n'0 na agonia (Lc 22, 43), no momento em que por eles poderia ter sido salvo das mãos dos inimigos (Mt 26, 53) como outrora Israel (2 Mac 10, 29-30;

11,8). São ainda os anjos os que «evangelizam» (Lc 2, 10), anunciando a Boa-Nova da Encarnação (Lc 2, 8-14) e da Ressurreição (Mc 16, 5-7) de Cristo. E estarão presentes, quando da segunda vinda de Cristo, que eles anunciam, ao serviço do seu juízo.

### *Os anjos na vida da igreja*

334 - Daqui resulta que toda a vida da Igreja beneficia da ajuda misteriosa e poderosa dos anjos. Na sua liturgia, a Igreja associa-se aos anjos para adorar a Deus três vezes santo («Sanctus»); invoca a sua assistência (como no «Supplices te rogamus» do Cânon romano, ou no «In paradisum deducant te angeli» da Liturgia dos Defuntos, ou ainda no «Hino querubínico» da Liturgia bizantina), e festeja de modo mais particular a memória de certos anjos (S. Miguel, S. Gabriel, S. Rafael e os anjos da guarda).

335 - Desde a infância (Mt 18,10) até à morte (Lc 16,22), a vida humana é acompanhada pela sua assistência (Salmos 34; 8; 91,10-13) e intercessão (Job 33,23-24; Zac 1,12; Tob 12,12). «Cada fiel tem a seu lado um anjo como protector e pastor para o guiar na vida» (S. Basílio, C. *Eunómio* III, 1: PG 29, 656B). Desde este mundo, a vida cristã participa, pela fé, na sociedade bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus.

### **Oração**

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador,  
pois que em ti me confiou a Piedade divina  
hoje e sempre governa-me,  
rege-me, guarda-me e ilumina-me.  
Amen